

Haroldo Holanda

ANC **O mandato de Sarney em jogo**

Figura das mais influentes da cúpula dirigente do PMDB informa que a duração do mandato e a forma de permanência no governo do presidente Sarney encontra-se hoje na exclusiva dependência do que venha a acontecer de imediato na área econômica. Se tudo for bem, Sarney pode ter um mandato de cinco ou até mesmo seis anos. Recorda-se, porém, que o próprio filho do presidente, deputado Sarney Filho, numa entrevista a um jornal do Rio, considerou satisfatório um mandato de cinco anos para seu pai. Isso levou os políticos a interpretar aquela entrevista como uma confissão indireta de que o próprio Sarney avalia seis anos como um prazo longo demais.

Assinala-se a esse respeito ser fundamental a reconquista da confiança popular para a continuidade do governo do presidente Sarney, que se encontra atualmente ameaçado pela perspectiva de ter seu mandato interrompido pela Constituinte, com a convocação de eleições diretas este ano para a escolha do seu sucessor.



No PMDB fazem votos para que a equipe do presidente Sarney venha a acertar, o que restauraria a confiança popular no seu governo. Observa-se ser essencial a restauração dessa confiança, tendo em vista a ilegitimidade popular de origem que cerca o mandato presidencial. Recorda figura

de alta expressão do PMDB que Sarney, dentro do processo a que se submeteu para chegar ao poder, teve de passar por dois atos ilegítimos: o da sua eleição pelo Colégio Eleitoral e o de substituir Tancredo Neves na Presidência da República, como seu vice-presidente. O respaldo popular a Sarney e a seu governo seria assim fundamental. Não se deve esquecer ainda que a eleição de Tancredo Neves e José Sarney foi decorrência natural da campanha das diretas, que empolgou multidões pelo Brasil afora. Sarney — segundo se julga no PMDB — precisa manter vivo e atualizado esse espírito de identificação entre o seu governo e a opinião pública nacional.

Mas outras hipóteses passaram também a ser examinadas pelo PMDB, se houver fracasso de equipe econômica que detém a iniciativa das decisões. Nesse caso para que o PMDB continue a prestar seu apoio a Sarney, admite-se a hipótese de um governo parlamentar de fato. O PMDB designaria uma figura de sua confiança absoluta, que passaria a exercer todas as funções de comando no governo, equivalentes às de um primeiro-ministro. Ou então a própria Constituinte, no curso de suas decisões, considerando a situação de extrema gravidade, como solução implantaria de imediato, um governo parlamentar de direito.

A propósito, é impressionante o número de novos e antigos deputados e senadores que se confessam favoráveis ao parlamentarismo. As fórmulas variam do parlamentarismo francês ou português até chegar ao modelo alemão, defendido com grande ênfase pelo deputado Pimenta da Veiga, líder do PMDB na Câmara.

Posição de Egydio

Informa o deputado pernambucano Egydio Ferreira Lima que, no final do ano passado, comunicou ao deputado Pimenta da Veiga não ter a intenção de pleitear a liderança do PMDB na Câmara. Alegou, na ocasião, que assim procedia, tendo em vista as peculiaridades da própria Constituinte e a grande renovação sofrida pela Câmara em decorrência das últimas eleições. No entanto, foi surpreendido em Pernambuco, onde se encontrava, com declaração do atual líder, Pimenta da Veiga, incluindo-o numa relação de candidatos a líder da bancada.

Egydio explica que não vai fazer qualquer tipo de aliciamento político em favor de suas pretensões, mas não exclui a hipótese de vir a ocupar a liderança do PMDB, se na época oportuna chegar à conclusão de que existem condições favoráveis ao seu nome. Tem, afirmado ainda que seria uma omissão de sua parte deixar de aceitar o desafio político da liderança do PMDB, se este lhe for lançado.

Ontem, o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, falou pelo telefone com Egydio. Deu-lhe ciência de conversa mantida com o senador Affonso Camargo, ao qual comunicou que Egydio passa a representar o PMDB de Pernambuco em Brasília. Melhor traduzindo: "Arraes aprovou a indicação de Egydio para substituí-lo como segundo vice-presidente na executiva nacional do PMDB.

Concordância

A presença dos ministros da área econômica e do Trabalho na reunião dos governadores do PMDB só foi assegurada depois de uma negociação direta entre o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães. Partiu de Ulysses a iniciativa de pedir a Sarney o comparecimento dos ministros ao encontro em questão.

Moratória negociada

No PMDB, entre suas lideranças mais importantes atribui-se grande significado político ao encontro que o representante do Brasil terá na segunda-feira com os integrantes do chamado "Clube de Paris". Na verdade, o que o nosso país vai ali propor, com o respaldo do PMDB, é uma moratória negociada embora usando de eufemismos. O Brasil alegará não dispor de recursos para pagar os débitos correspondentes ao principal, aos juros e ao serviço da sua dívida externa referentes aos exercícios de 85, 86 e 87. Admite-se ainda serem escassas as possibilidades de que o país tenha condições de honrar seus compromissos internacionais em 88.

ANC 88
 Pasta 11 a 19
 Jan/87
 051